

## E O BRASIL PERDEU MAIS UMA OPORTUNIDADE

O terceiro trimestre acendeu a luz amarela sinalizando que o ciclo de liquidez, abundante em todo o mundo desde a crise da Covid 19, vai chegando ao final. O FED se prepara para o fim das recompras de títulos, o chamado “*tapering*”, e já começa a buscar o melhor momento para normalizar sua política de juros. A inflação voltou a assombrar a todos e agora de forma mais preocupante, com uma crise energética assolando o planeta e o preço do petróleo se aproximando de 80,00 dólares o barril. Como consequência, os mercados de ações pelo mundo partiram para um ajuste de maiores proporções de uma tendência de alta prolongada e expressiva que vem desde o susto da crise do Covid 19, em março e abril de 2020. Também o Dólar tem se valorizado antecipando uma alta nos juros nos EUA.

O Brasil já vinha com uma performance muito pior que os países desenvolvidos e mesmo que os emergentes. O Ibovespa tem o pior desempenho entre os demais e o Real a moeda com maior desvalorização. Nesse terceiro trimestre, esse descolamento se acentuou muito com os problemas políticos e fiscais que vivemos internamente. Vale lembrar o problema dos precatórios ainda sem solução, as constantes ameaças ao teto fiscal e finalmente a lambança do 7 de setembro que levou ao extremo a estratégia de confronto do presidente, sem esquecer que teremos eleições em 2022 e que o PT e seu candidato Lula, protagonistas do maior escândalo de corrupção da história do Brasil, lideram as pesquisas.

Nunca foi tão atual a frase do diplomata e ex-ministro Roberto Campos: “O Brasil não perde uma oportunidade de perder uma oportunidade”. Sim, perdemos mais uma oportunidade, deixamos de aproveitar o maior ciclo de liquidez abundante da história e agora vamos ter que enfrentar a inflação interna, mas que também assola o resto do mundo e a normalização da política econômica dos países desenvolvidos com vento de proa e não mais de popa parafraseando o universo da navegação.

O momento realmente é de muita cautela. O terceiro trimestre não foi fácil. Tivemos uma onda de resgates em fundos de ações e multimercados que provocou distorções muito grandes no mercado. Nossa estratégia fica um pouco prejudicada nesses momentos em que não existe seletividade, mas sim obrigatoriedade de se fazer caixa para pagar resgates. O mercado fica pequeno e a porteira estreita. Como resultado, distorções enormes acontecem. Já vimos esse filme muitas vezes e encaramos como oportunidade, porém, com humildade, reconhecemos que subavaliávamos esse movimento de correção. Mais uma vez, vale a reflexão e o aprendizado.

Hoje, o que mais se escuta por aí é a recomendação de diversificação regional que em resumo seria vender os ativos brasileiros para aumentar as posições no exterior. Muitos gestores tem feito isso, admiro aqueles que tiveram essa percepção no auge da crise e optaram por um posicionamento mais agressivo nos EUA onde a recuperação seria mais rápida e não haveria tantos ruídos políticos. Nós tomamos proveito de parte desse movimento, mas não com a intensidade que poderíamos! Agora não concordamos com aqueles que recomendam vender Brasil para investir no exterior. O momento se assemelha ao ano de 2002, véspera da eleição do então candidato Lula para o seu primeiro mandato. Entre 10/2002 e 12/2010, o Ibovespa se valorizou aproximadamente 730% enquanto o S&P 500 caiu perto 25% nesse mesmo período em Reais, ou seja, diferente do que parece consenso, hoje existem sim janelas de investimento em que o potencial da bolsa brasileira supera, e muito, a americana. Por outro lado, devemos ter em mente que, de 12/2010 até agora, o Ibovespa se valorizou aproximadamente 65% em Reais já o S&P 500 subiu mais de 1300%!

Os números parecem falar por si sós! Agora vamos aos fatos. Com as recentes quedas, os múltiplos da Bolsa Brasileira se encontram em níveis semelhantes aos observados no auge da pandemia em 2020, e também na véspera do impeachment da ex “presidenta” Dilma! Todavia, a situação geral das empresas é muito melhor, o mesmo acontecendo com a situação de liquidez e resultados crescentes. A alta das commodities, em especial o minério de ferro, o aço e, de forma mais acentuada, as agrícolas como soja e milho, beneficiam muito o Brasil e em especial as ações das empresas do Ibovespa.

Ainda sobre diversificação, uma boa opção é o novo Fiagro - categoria recentemente aprovada no congresso e que dá acesso ao investidor para o mercado Agro, muito relevante na economia global, em especial no Brasil. São três as categorias de Fiagro: Fiagro de créditos, que apoiam o fomento de empréstimos para o segmento, os Fiagros de participações para quem quer investir em empresas ligadas ao Agro e o Fiagro imobiliário, inspirado nos bem sucedidos “*farm land rates*” americanos, onde o pequeno investidor poderá ter terras em sua carteira.

Assim como em 2002, teremos eleições agora em 2022! Nossa visão também é construtiva para esse evento. Não acreditamos que um candidato radical vencerá as eleições! Necessariamente o caminho será a moderação, seja para o candidato de esquerda assim como aconteceu com a famosa “Carta aos brasileiros” do então candidato Lula em 2002, seja para o atual presidente e candidato à reeleição, Bolsonaro que já foi enquadrado após os lamentáveis acontecimentos do 7 de setembro último e finalmente para uma eventual terceira via que venha a despontar ao longo do caminho. Portanto, as eleições ou seu desenrolar poderão servir de catalizador para essa virada na percepção do Brasil seja no exterior como aqui internamente.

Fazer avaliações de cenário pelo espelho retrovisor de nada serve na vida do investidor. O momento é de olhar para o futuro e os ativos brasileiros estão precificando um cenário de terra arrasada, muito distante da força e potência da nossa economia. Não haverá default, não haverá ruptura institucional, e as empresas brasileiras seguirão firmes e fortes com setores vitais para o mundo com o agronegócio se destacando cada vez mais, com sua expressiva e crescente participação em nosso PIB.

## NOSSOS FUNDOS

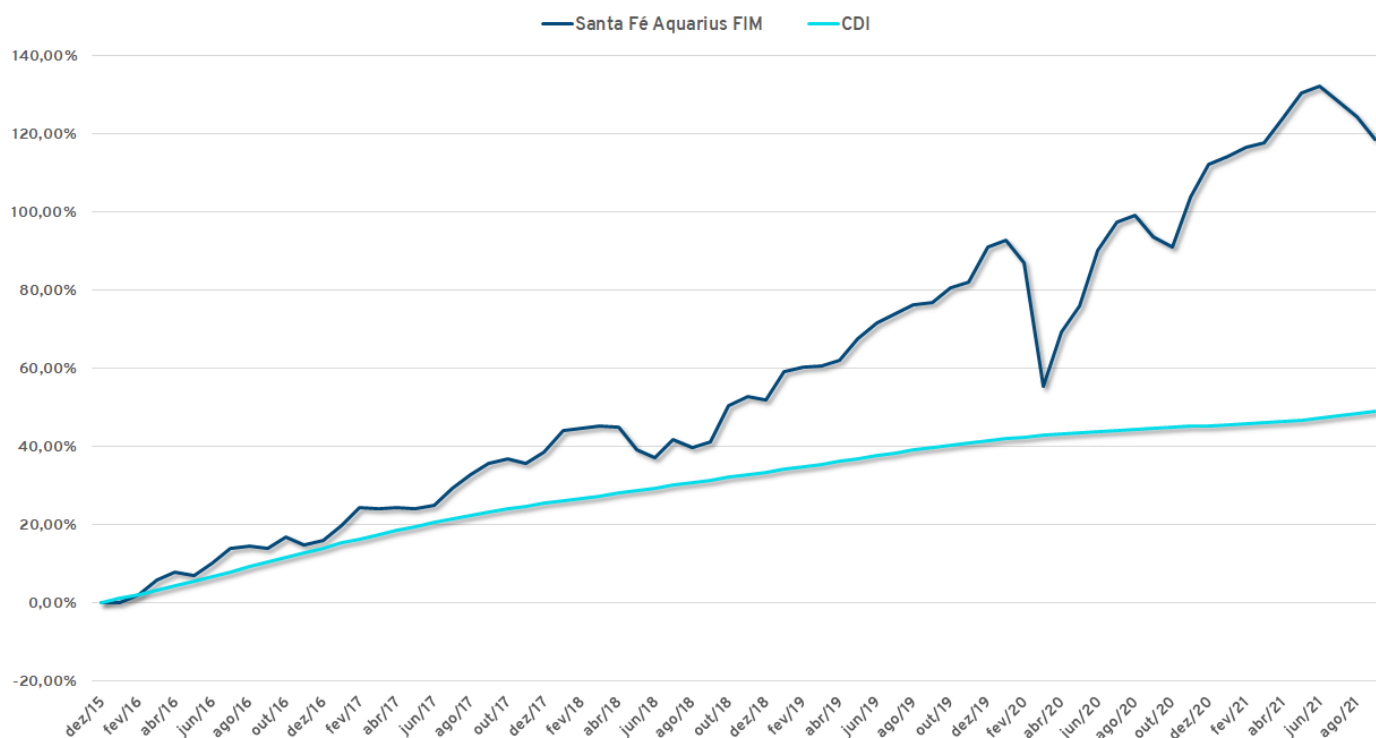
O trimestre foi muito desafiador! O Santa Fé Aquarius FIM teve uma desvalorização de 5,84% enquanto o Santa Fé Scorpius FIA desvalorizou-se 15,14% contra 1,22% de valorização do CDI e uma desvalorização de 12,48% do Ibovespa. No Santa Fé Aquarius FIM, encerramos o trimestre com uma exposição em ações no Brasil de 28,86%, sem exposição no exterior nem em fundos imobiliários e com uma exposição de 33% em NTNBS indexadas à inflação. No Santa Fé Scorpius FIA, encerramos o trimestre com uma exposição em ações, no Brasil, de 96,02% e sem exposição no exterior. As ações que compõem a carteira dos nossos dois fundos representam 36,40% do Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3.

Tivemos um trimestre de bastante volatilidade no mercado de câmbio e ações locais e no exterior, com resgates em fundos de ações e multimercados provocando distorções grandes e deixando o mercado pouco funcional, prejudicando nossa gestão. Destaques para os setores de mineração, siderurgia e bancos digitais que são parte importante da nossa carteira e tiveram expressivas perdas.

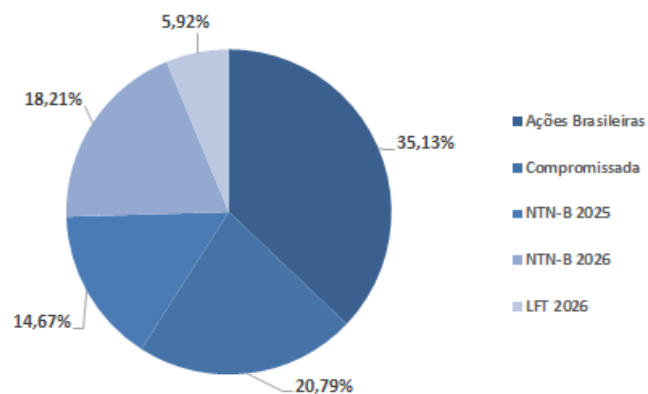
Não é fácil escrever uma mensagem otimista depois de um trimestre tão difícil como esse que passou, mas o momento é de acreditar nesse Brasil das grandes empresas e do nosso agronegócio. Um Brasil que dá certo e que se sempre se impõe a esse Brasil pequeno de Brasília e dos políticos que tanto nos cansa.

## Histórico de Rentabilidade

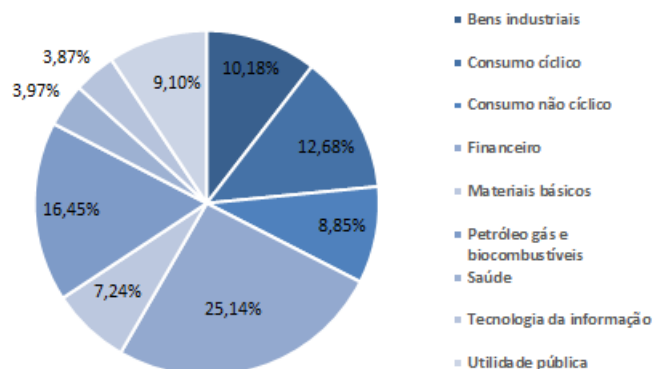
	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	Acumulada
Santa Fé Aquarius FIM	12,94%	23,62%	54,98%	61,21%	118,62%
CDI	2,99%	6,67%	13,37%	20,92%	48,95%



Composição do Portfólio Aquarius -  
30/09/2021

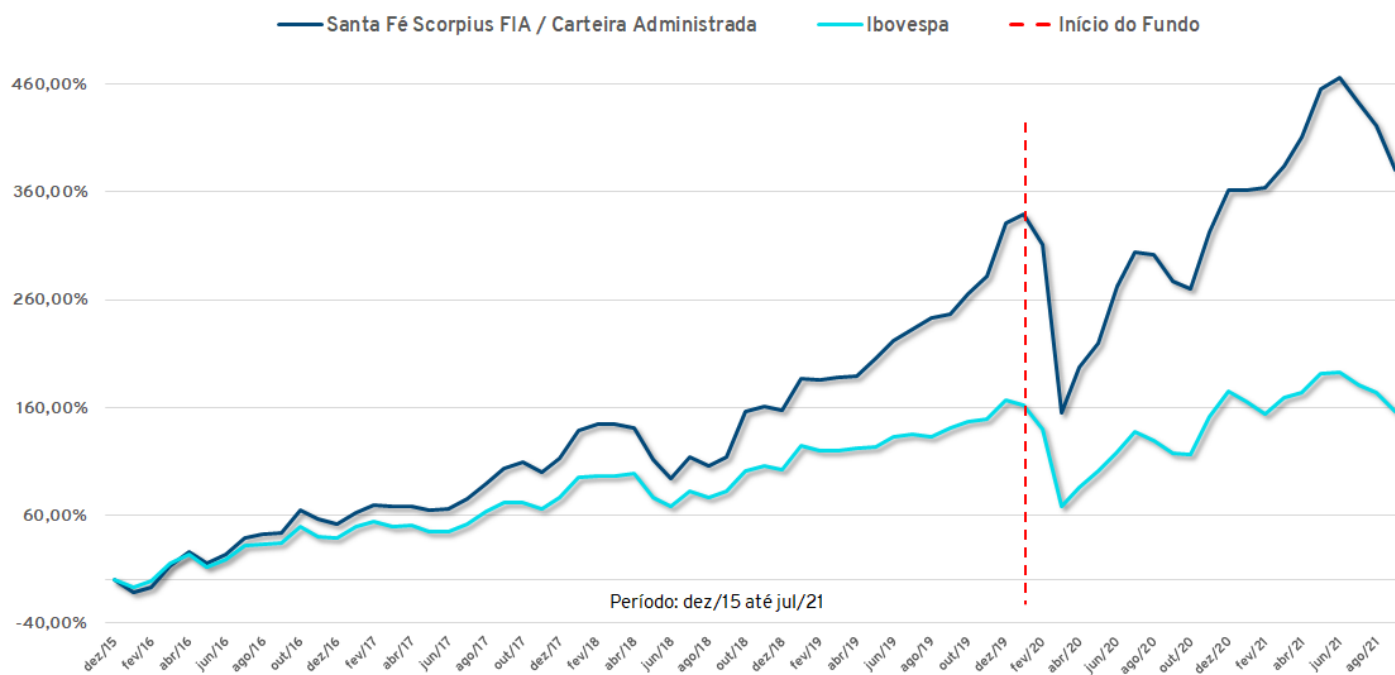


Composição da Carteira de Ações Aquarius -  
30/09/2021



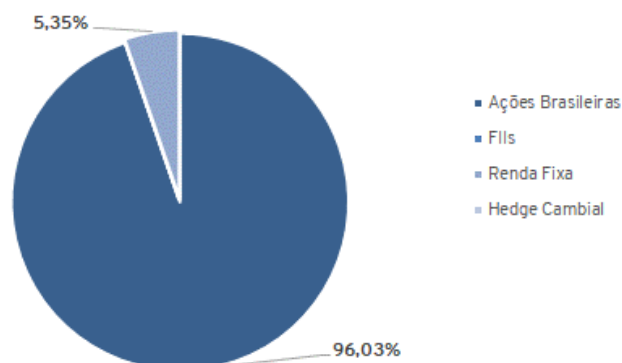
## Histórico de Rentabilidade

	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	Acumulado
Santa Fé Scorpius FIA / Carteira Administrada	27,34%	38,66%	124,86%	135,68%	380,37%
Ibovespa	17,31%	5,95%	39,87%	49,38%	156,01%

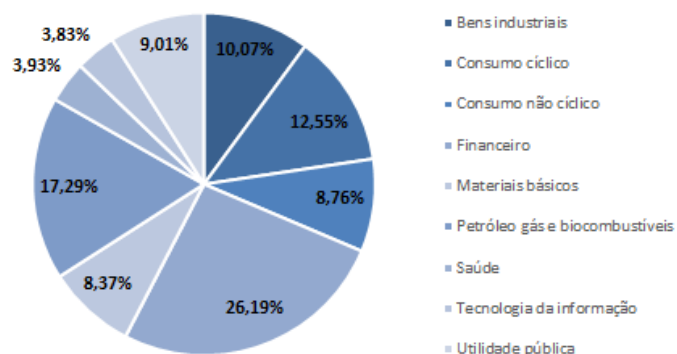


(Até Janeiro/2020 a rentabilidade era da Carteira Administrada que deu origem ao Fundo, que foi lançado no dia 20/01/2020)

### Composição do Portfólio Scorpius - 30/09/2021



### Composição da Carteira de Ações Scorpius - 30/09/2021



## Rentabilidades

	set/21	ago/21	jul/21	jun/21	mai/21	abr/21	mar/21	fev/21	jan/21	dez/20	nov/20	out/20
--	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------

### RENTABILIDADE MENSAL

SF Aquarius	(2,56%)	(1,78%)	(1,61%)	0,83%	2,86%	2,91%	0,42%	1,12%	1,00%	4,17%	6,60%	(1,32%)
CDI	0,44%	0,42%	0,36%	0,31%	0,27%	0,21%	0,20%	0,13%	0,14%	0,16%	0,15%	0,16%
% do CDI	-	-	-	270,40%	1056,13%	1398,46%	213,64%	829,96%	704,99%	2654,09%	4416,68%	-

	set/21	ago/21	jul/21	jun/21	mai/21	abr/21	mar/21	fev/21	jan/21	dez/20	nov/20	out/20
--	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------

### RENTABILIDADE MENSAL

Até Janeiro/2020 a rentabilidade era da Carteira Administrada que deu origem ao Fundo, que foi lançado no dia 20/01/2020

SF Scorpius FIA	(7,85%)	(3,94%)	(4,13%)	1,97%	8,59%	5,67%	4,27%	0,58%	0,04%	9,06%	14,27%	(1,91%)
IBVSP	(6,57%)	(2,48%)	(3,94%)	0,46%	6,16%	1,94%	6,00%	(4,37%)	(3,32%)	9,30%	15,90%	(0,69%)
Scorpius vs IBVSP	-	-	-	424,28%	139,48%	292,57%	71,21%	-	-	97,43%	89,71%	-

	06M	12M	24M	36M	Acum. 2021	2020	2019	2018	2017	Acum. desde 31/12/16
--	-----	-----	-----	-----	------------	------	------	------	------	----------------------

### RENTABILIDADE POR PERÍODO

SF Aquarius	0,49%	12,94%	23,62%	54,98%	3,07%	11,12%	25,62%	9,61%	19,67%	15,86%
CDI	2,02%	2,98%	6,63%	13,29%	2,51%	2,75%	5,93%	6,37%	9,87%	13,94%
% do CDI	24,34%	434,06%	356,26%	413,65%	122,36%	404,22%	431,80%	150,83%	199,30%	113,76%

### RENTABILIDADE POR PERÍODO

Até Janeiro/2020 a rentabilidade era da Carteira Administrada que deu origem ao Fundo, que foi lançado no dia 20/01/2020

SF Scorpius	(0,70%)	27,34%	38,66%	124,86%	4,18%	6,86%	67,39%	20,92%	40,25%	51,99%
IBVSP	(4,85%)	17,31%	5,95%	39,87%	(6,75%)	2,92%	31,58%	15,03%	26,86%	38,93%
% do IBVSP	-	157,97%	649,52%	313,13%	-	235,41%	213,36%	139,19%	149,87%	133,55%

### INDICADORES

IBVSP	(4,85%)	17,31%	5,95%	39,87%	(6,75%)	2,92%	31,58%	15,03%	15,03%	26,86%
Ouro Spot	(1,30%)	(9,79%)	49,02%	97,40%	(3,80%)	55,93%	28,10%	16,93%	16,93%	13,89%
Dólar Com	(3,20%)	(3,01%)	31,11%	34,94%	5,01%	29,27%	3,53%	16,95%	16,95%	1,94%
Dólar Papel	(3,92%)	(4,41%)	29,13%	33,73%	3,87%	28,74%	3,69%	16,67%	16,67%	2,05%
Dow Jones *	2,61%	21,82%	25,74%	27,91%	10,58%	7,25%	22,34%	(5,63%)	(5,63%)	25,08%
Nasdaq *	9,07%	29,38%	80,62%	79,57%	12,11%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Dax *	2,07%	19,99%	23,20%	25,02%	11,61%	3,55%	25,48%	(18,26%)	(18,26%)	12,51%

\* em moeda local

## Distribuidores Parceiros

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo.

Resultados pretéritos não representam garantia de resultados futuros. Os investimentos não são garantidos pela administradora dos fundos, pela gestora das carteiras, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito. Os fundos utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas.

